

**ANSIEDADE EM PACIENTES COM DOR MIOFASCIAL: COMPARAÇÃO
ENTRE CASOS ATENDIDOS NA CLÍNICA DE DTM DA UNITAU E GRUPO
CONTROLE: PROJETO DE ACE**

**ODS 3
ODS 4
ODS 10**

Karine Beannucci (Universidade de Taubaté)
Lívia Ferreira (Universidade de Taubaté)
Marina Amaral (Universidade de Taubaté)
Luciana Paula Benicio Arcas (Universidade de Taubaté)

As disfunções temporomandibulares (DTMs) constituem um grupo de condições que afetam a articulação temporomandibular (ATM), os músculos mastigatórios e estruturas associadas, podendo ser classificadas em articulares ou musculares. Entre estas, destaca-se a dor miofascial, caracterizada por dor localizada, presença de pontos gatilho e limitação funcional. O diagnóstico segue os critérios estabelecidos pelo DC/TMD, que asseguram validade e padronização clínica. Estudos demonstram uma forte associação entre dor miofascial e sintomas ansiosos, evidenciada por instrumentos como o Beck Anxiety Inventory (BAI), o Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS) e o Generalized Anxiety Disorder 7 (GAD-7), que frequentemente apontam escores elevados em pacientes com essa condição. A prevalência de sintomas ansiosos em pacientes com dor miofascial pode atingir até 89,3%, segundo dados da literatura, sendo significativamente superior à observada em indivíduos sem dor. A ansiedade, além de representar fator de risco, pode também perpetuar e agravar o quadro algíco, favorecendo a manutenção da disfunção. No Brasil, os altos índices de ansiedade agravam esse cenário, impactando negativamente a saúde orofacial da população. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo caracterizar o perfil clínico e psicossocial de pacientes com dor miofascial atendidos na Clínica de DTM da Universidade de Taubaté, entre março de 2023 e junho de 2025, comparando-os com pacientes sem dor, além de produzir materiais de extensão voltados à orientação da comunidade. Trata-se de um estudo observacional vinculado à Atividade Curricular de Extensão (ACE) “Oficina de Artigo Científico e Instrução Orientada à Comunidade”, com submissão em andamento ao Comitê de Ética em Pesquisa. Serão coletados dados clínicos e psicossociais de prontuários da clínica, incluindo variáveis como intensidade da dor, localização, tipo de dor miofascial (local, com espalhamento ou com referência), e escores de ansiedade obtidos por instrumentos validados. Os dados serão analisados estatisticamente e comparados a um grupo controle de pacientes sem dor, permitindo avaliar correlações entre intensidade da dor e níveis de ansiedade. Paralelamente à produção científica, o projeto prevê ações de extensão como vídeos educativos, rodas de conversa, palestras e postagens informativas com linguagem acessível, visando conscientizar a população sobre a influência da ansiedade nos quadros de dor

miofascial e contribuir para estratégias de prevenção e promoção de saúde. Espera-se, com isso, fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo impacto positivo tanto no campo científico quanto na qualidade de vida da comunidade atendida.

Palavras-chave: Transtornos Psicofisiológicos; Síndrome da Dor Miofascial; Ansiedade.